

O ROMANCE ÚRSULA DA ESCRITORA MARIA FIRMINA DOS REIS: as representações sobre as mulheres no Brasil da primeira metade do século XIX

Zeila Sousa de Albuquerque¹

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo feito por meio de uma pesquisa bibliográfica; tem como objetivo analisar a partir da perspectiva étnica e de gênero, o romance “Úrsula” (1859), escrito na primeira metade do século XIX sob pseudônimo “Uma maranhense”, fato este muito comum em uma época em que as mulheres viviam submetidas a várias limitações e preconceitos, considerado o primeiro romance de autoria feminina no Brasil que registrou a temática abolicionista. Maria Firmina foi precursora de um discurso na literatura brasileira que tornou pública as condições de submissão do negro e da mulher na sociedade brasileira oitocentista, sociedade esta marcada pelo preconceito em que sob a justificativa biológica, as mulheres carregavam o estigma de seres inferiores intelectualmente, de fragilidade física e emocional. Além desta obra literária de Maria Firmina, utiliza-se, também, leituras críticas e reflexivas de autores/as que contribuíram com o tema (MENDES, 2016), (MORAES FILHO, 1975), (MUZART, 2000), entre outros/as. O romance é uma importante fonte de pesquisa para os estudos de gênero e etnia, pelo deslocamento que confere à mulher e ao negro, constituindo como uma espécie de denúncia à exploração em que as mulheres, sobretudo as negras estavam submetidas na sociedade brasileira. A incorporação do gênero como categoria abre caminhos para entendermos melhor as desigualdades existentes entre homens e mulheres. Ao longo desta pesquisa, procura-se compreender a representação da mulher negra no romance Úrsula, examinando-se os estereótipos femininos utilizados por Firmina na referida obra, no qual percebe-se que as personagens femininas não aparecem cristalizadas em apenas uma dimensão sociocultural, observa-se que a autora em grande parte das suas personagens,

¹Pedagoga, Mestra em Educação, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA.

incorporou as representações sociais sobre as mulheres na primeira metade do século XIX, as personagens do romance são mulheres que apesar de resignadas, servem para denunciar a tirania que muitas estavam submetidas numa sociedade patriarcal. Na análise do romance busca-se evidenciar a condição de desigualdade em que as mulheres estavam submetidas em virtude do patriarcalismo no Brasil oitocentista.

Palavras-chave: Mulher. Gênero. Etnia.

Forma de participação académica: Ponencias

Eje N° 7: Presencias "invisibles" en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión